

Aventuras do Maluquinho

Ziraldo

LIVRO DO PROFESSOR
4º e 5º ano do
Ensino Fundamental

Francisco Mariani Casadore

GOBOLIVROS



Redação: Francisco Mariani Casadore
Editor responsável: Lucas de Sena
Assistente editorial: Renan Castro
Diagramação: João Motta Jr.
Revisão: Vanessa Sawada

ISBN 978-65-88016-20-6

1ª edição, 2021

Editora Globo Livros Ltda.
Av. Nove de Julho, 5.229
01.407-907 - São Paulo, SP

SUMÁRIO

Introdução 3

A literatura infantil na sala de aula: breve histórico 4

Resumo da obra 7

Explorando *Aventuras do Maluquinho* 8

Gênero textual – Histórias em quadrinhos **8**

Antes da leitura **9**

Durante a leitura **10**

Após a leitura **12**

A BNCC e a PNA neste material 17

BNCC **17**

PNA **18**

Literacia familiar 19

Referências comentadas 20

Sugestões de leituras complementares **21**

INTRODUÇÃO

Olá!

Este **Manual Digital do Professor** tem como objetivo fornecer a você, professor, subsídios para explorar a obra *Aventuras do Maluquinho* com seus alunos em sala de aula.

O contato das crianças com a literatura é incentivado desde a Educação Infantil e recebe o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Trata-se, sobretudo, de uma ferramenta indispensável nos processos de ensino-aprendizagem, com contribuições para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Portanto, neste material, você encontrará informações sobre a obra, orientações para o trabalho em sala de aula, propostas de atividades que podem ser realizadas após a leitura do livro e um breve histórico sobre o papel e a importância da literatura infantil, além de referências comentadas e sugestões de leituras complementares.

Os conteúdos a seguir foram elaborados de maneira a garantir a autonomia docente no trabalho com a obra literária em questão, mas propondo contribuições para embasá-lo, de forma a explorar diversos recursos pedagógicos que potencializarão ainda mais os ganhos advindos do contato das crianças com o livro.

Bom trabalho!

Ilustração: Ziraldo



A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA: BREVE HISTÓRICO

Para compreender o lugar que a literatura infantil ocupa hoje na sala de aula é necessário, antes, revisitar de forma breve seu percurso, que acompanha de perto o papel ocupado pelas crianças nas sociedades modernas.

De acordo com Zilberman (2003), as primeiras obras para crianças datam apenas do **final do século XVII**. Isso porque a **infância**, considerada aqui como uma faixa etária que porta seus próprios interesses e requer uma formação específica, passou a ser reconhecida somente durante a Idade Moderna.

O surgimento da criança no âmbito social se deu, especificamente, como desdobramento da nova ideia de **família**, que se consolidou com a ascensão da **burguesia**. A família, naquele momento, podia ser definida como “[...] centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.” (ZILBERMAN, 2003, p. 15).

Essa concepção, embora tenha unido os membros da família e estreitado laços afetivos, também trouxe consigo a responsabilidade de controle sobre o desenvolvimento das crianças, o que justifica, nessa época, o destaque dado às **escolas** e à **literatura infantil**, duas das principais ferramentas usadas para garantir à criança o êxito em seu percurso rumo à maturidade e à vida adulta.

O **hábito** de adquirir e ler livros, por sua vez, também é fruto da burguesia do século XVIII. Foi nesse período que as impressões deixaram de ser feitas de modo quase artesanal e adquiriram um caráter empresarial, visando ao lucro obtido por meio da venda de exemplares para um número maior de pessoas.

É no interior desse modelo moderno de família que se intensifica o gosto pela leitura, por consistir em atividade adequada ao contexto de privacidade próprio à vida doméstica. De outro lado, o saber ler [...] passou a ser considerado habilidade necessária à formação moral das pessoas. Atitude individual ou praxe coletiva, silenciosa ou em voz alta, a leitura [...] invade o lar burguês, integrando-se ao cotidiano familiar e passando

a constar das representações imaginárias da classe média, traduzidas, por exemplo, por pinturas e fotografias que retratam a paz doméstica abrigada pelo livro.

(LAJOLO; ZILBERMAN, 2011, p. 16)

Muitos são os exemplos das pinturas mencionadas pelas autoras. Todas, porém, têm algo em comum: representar a **leitura** como uma necessária atividade de **lazer** presente no dia a dia das famílias, indispensável para comprovar a formação moral daqueles que a praticavam.

(c) Jean-Honoré Fragonard/presente de mrs. Mellon Bruce, em memória de seu pai, Andrew W. Mellon/National Gallery of Art



A leitora, de Jean-Honoré Fragonard. c. 1769. Óleo sobre tela, 81,1 cm x 64,8 cm.

A consolidação de uma sociedade leitora trouxe impactos diretos, também, nos textos literários produzidos. Gêneros clássicos, como a tragédia e a epopeia, passaram a dar espaço ao drama e ao romance, escritos para **consumo das massas**.

Diante desse panorama, fica fácil entender como a literatura infantil encontrou espaço para crescer: além de promover o hábito da leitura desde cedo, as histórias feitas para as crianças guardavam outra função importante, a saber, **transmitir** a elas **valores** considerados pertinentes pela burguesia. Isso justifica o tom moralizante que perpassa grande parte da produção daquela época.

Tal realidade perdurou até a chegada do século XX. Segundo Albieri (2020, p. 29):

Essa visão [...] sofre alteração a partir da segunda década do século passado, quando temos difundidas as novas teorias sobre Educação, que não colocam mais as crianças como meros seres a se adestrar para os comportamentos e condutas moralmente aceitáveis; tal situação interfere na literatura, que passa, então, do estatuto de “moralizante” ao de “pedagogizante”.

O avanço dos **estudos pedagógicos** relacionados ao desenvolvimento das crianças, portanto, vem contribuindo para o potencial que o trabalho com a literatura infantil desempenha dentro das salas de aula.

Muitos pesquisadores, nesse sentido, reconhecem o valor das **práticas para formação de leitores** promovidas no ambiente escolar. Esse é o caso de Zilberman (2003, p. 16), que afirma: “ [...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Colocar o estudante em contato com livros de literatura infantil, no entanto, não basta por si só. É importante que o trabalho realizado propicie o desenvolvimento de conteúdos ligados ao processo de alfabetização, incluindo sua fase de consolidação, mas, sobretudo, é necessário garantir a fruição das histórias, o encontro com o lúdico e os diversos elementos narrativos que, juntos, são capazes de formar leitores autônomos, críticos e envolvidos com o prazeroso universo da ficção.

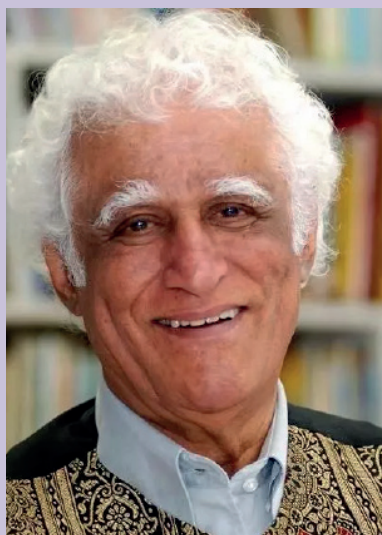


RESUMO DA OBRA

O livro traz nove histórias em quadrinhos do Menino Maluquinho, que contam, ainda, com a presença de várias personagens da turma: Bocão, Juju, Junim, Carol.... Nas aventuras apresentadas com muito humor, a criatividade de Maluquinho é reforçada a todo instante, bem como a importância de brincar e se divertir com os amigos. O protagonista dessa turma cria seu próprio país (“Nhoquiluma”) para um trabalho escolar, enfrenta obstáculos dignos de filme de ação no trajeto de sua casa até a padaria, aprende a usar arco e flecha, desenvolve uma nova modalidade de esporte radical durante uma festa – “Caça ao garçom” –, descobre que nem tudo é o que parece em “Ovos de dinossauros” e muito mais.

Sobre o autor

Acervo do autor



Ziraldo Alves Pinto dedica sua vida à literatura e à ilustração para crianças. É artista gráfico, humorista, escritor de livros infantis, ilustrador, cartunista, caricaturista, dramaturgo, jornalista e bacharel em Direito. Publicou seus primeiros cartuns na imprensa de seu estado, Minas Gerais, quando ainda nem havia escolas de artes no Brasil. Em 1960 lançou a primeira revista brasileira de comics com a Turma do Pererê. Escreveu e ilustrou seu primeiro livro para crianças, *Flicts*, em 1969 e, a partir daí, não parou mais de fazer trabalhos para o público infantojuvenil. Sua maior criação é *O Menino Maluquinho*, livro que desde 1980 diverte

as crianças de todo o país e já foi adaptado para histórias em quadrinhos, teatro, cinema e televisão.

Saiba mais sobre o trabalho dele em:
<<https://www.ziraldo.com/>>

Ilustração: Ziraldo



EXPLORANDO AVENTURAS DO MALUQUINHO

Gênero textual – História em quadrinhos

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 499): “É possível e desejável que se trabalhe com HQs, filmes, animações, entre outras produções, baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção”.

Nesse sentido, as histórias em quadrinhos, conhecidas como HQs, trazem consigo grande potencial para trabalho em sala de aula nessa faixa etária. Esse famoso gênero literário, que passou a ser uma forma mais acessível de entretenimento nos Estados Unidos durante a Grande Depressão, a partir de 1929, popularizou-se no Brasil principalmente na segunda metade do século XX e segue muito presente até os dias de hoje, por meio de revistas e gibis.

Através das tirinhas e das HQs, pode-se trabalhar com os alunos toda uma gama de recursos gráficos constituintes desse gênero, como os balões de fala e pensamento, a ocorrência de onomatopeias e a relação intrínseca entre ilustração e texto. Ademais, as histórias em quadrinhos contribuem de forma significativa para explorar a ludicidade e a criatividade dos alunos.

No processo de alfabetização, esse gênero textual é usado, muitas vezes, como uma ferramenta promissora na aquisição do hábito de leitura. Deve-se ter em mente que as HQs não substituem as obras de literatura infantil convencionais, mas agregam possibilidades e podem despertar grande interesse nas crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Importante ressaltar que as HQs comumente apresentam vários elementos narrativos: personagem, lugar, tempo e enredo. Por abarcar esses elementos atrelados a uma narrativa visual, o sucesso das HQs não se limita apenas ao público infantil: muitos autores desenvolvem trabalhos voltados para os adultos, por exemplo, com as chamadas graphic novels (romances gráficos).

Antes da leitura

Em *Aventuras do Maluquinho*, nove histórias em quadrinhos deste famoso personagem brasileiro são apresentadas. O fato de o livro contar com várias histórias permite a você, professor, planejar-se para trabalhar com elas em sala de aula conforme julgar mais adequado.

Antes de explorar as aventuras de Maluquinho e seus amigos, reúna a sua turma e levante os conhecimentos prévios dos alunos acerca das histórias em quadrinhos. Incentive-os a compartilhar se possuem o hábito de ler tirinhas e gibis, quais personagens conhecem, se recordam alguma história lida que querem dividir com a turma etc. Conduza a conversa de forma a retomar as principais características desse gênero textual. Comente sobre a relação entre os textos e as ilustrações, a presença de balões de fala e de pensamento, a recorrência de onomatopeias e os demais recursos gráficos que caracterizam as histórias em quadrinhos.

Com base no conhecimento prévio dos alunos, pode-se, também, promover a seguinte proposta de atividade.

Oficina de personagens



Reúna a turma e explore visualmente os personagens do livro *Aventuras do Maluquinho*. Com o exemplar em mãos, descubra quais deles são conhecidos dos alunos.



Dica

Embora nem todos apareçam neste livro, essa turma é ainda maior e sempre conta com novos personagens desenvolvidos por Ziraldo. Faça uma pesquisa na internet para descobrir alguns deles e mostrar para a turma.

Comente as principais características desses personagens. Se desejar, amplie a discussão e questione a turma quais personagens de outras histórias em quadrinhos eles conhecem. Pode-se selecionar tirinhas de personagens clássicos, como a Mafalda, do cartunista Quino, ou Snoopy, de Charles Schulz, e levar para a sala de aula.

Após esse levantamento, selecione dois ou três personagens que chamaram a atenção dos alunos e escreva os nomes deles na lousa. Em seguida, faça uma lista com as características de cada um levantadas pela turma.

Proponha, então, a criação de novos personagens. Cada aluno deverá planejar um personagem, baseado em si ou não, e desenhá-lo. Disponibilize uma folha avulsa e materiais necessários para essa etapa da atividade.

PNA • Literacia

Produção de escrita: Oriente a turma a usar o verso da folha avulsa na qual desenharam seus personagens para escrever suas características e uma breve biografia. Se desejar, proponha um roteiro para orientar a produção de escrita. Sugestão:

- Nome:
- Data e local de nascimento:
- Principais características:
- Breve história:

Nessa atividade, incentive os alunos a usarem a criatividade durante o desenho e o estabelecimento das características de cada personagem. Circule pela sala e auxilie no que for preciso.

Reúna a turma em uma roda de conversa para que cada aluno apresente seu personagem aos colegas. Ao fim da atividade, pode-se criar um mural com todas as produções dos alunos para apreciação das outras turmas e da comunidade escolar.

Durante a leitura

Apresente o exemplar de *Aventuras do Maluquinho* e disponibilize um tempo aos alunos para que observem a capa. Solicite que localizem e falem em voz alta o título do livro e o nome do autor. É possível que alguns alunos já tenham tido contato com alguma tirinha ou gibi de Ziraldo. Se for o caso, estimule-os a comentar o que sabem sobre Maluquinho e sua turma. Complemente dizendo que o personagem foi criado por Ziraldo, um dos principais cartunistas e escritores de literatura infantil do Brasil. Explique que Maluquinho é seu personagem mais famoso, conhecido por usar uma panela na cabeça e ser muito criativo e brincalhão. Sua turma é composta por outras crianças, como Junim, Bocão e Julieta.



Dica

Se desejar, pode-se promover uma pesquisa com a turma para encontrar outras informações sobre Ziraldo, bem como levar aos alunos outros materiais de sua autoria, como a Turma do Pererê, para serem compartilhados e lidos.

Mostre aos alunos as primeiras páginas do livro e promova uma leitura em voz alta do texto de apresentação assinado por Ziraldo. Para avaliar a habilidade de compreensão do texto, retome o trecho final – “[...] ler historinha também pode ser uma maluquice, num mundo em que a maioria não quer parar para ler mais nada...” – e questione os alunos o que o autor quis dizer. Deixe que se expressem livremente e incentive o hábito da leitura como uma possibilidade de embarcar em várias histórias e situações diferentes.

Desenvolvimento de vocabulário | Compreensão de textos | Fluência em leitura oral: O trabalho com o livro Aventuras do Maluquinho propicia a ampliação do vocabulário dos alunos e a compreensão de textos, que se dará, também, por meio da relação destes com os recursos gráficos inerentes ao gênero história em quadrinhos. Pode-se aproveitar, ainda, para promover rodadas de leitura em voz alta, atentando para a precisão, a velocidade e a prosódia dos alunos durante esse momento.

Pode-se ler ao menos uma das histórias em quadrinhos do livro com a turma e, se desejar, formar grupos para que explorem as demais e, em seguida, compartilhem suas experiências de leitura e promovam o reconto coletivamente.

Em “Nhoquiluma”, Maluquinho fala sobre um planeta que criou para apresentar na escola como um trabalho de criatividade. É nesse planeta que nascem todos os meninos maluquinhos, que são vendidos em lojas. Também há a presença de trocadilhos em relação aos nomes das estações do ano desse planeta, o que gera humor. Além disso, pode-se trabalhar a presença de onomatopéias e demais recursos gráficos.

A criatividade sem limites do protagonista é apresentada em “Maluquinho Jones”, história em que o personagem imagina um mundo de obstáculos e aventuras no trajeto que faz à padaria – o que só é revelado ao final. A livre inspiração no personagem Indiana Jones propicia o trabalho com a intertextualidade.

Na história “Fotografias”, Julieta pede a ajuda do amigo Maluquinho para tirar fotos para um concurso e este, ao fim, quando pretende passar as imagens para o computador, descobre que usou uma câmera de filme. Aqui, existe a possibilidade de trabalhar com os alunos a evolução tecnológica de alguns aparelhos.

“Por quê?” é uma história curta, na qual Maluquinho é advertido pelo pai de que precisam economizar e começa uma série de questionamentos, que embora sejam respondidos deixam o pai, no final, reflexivo sobre algumas das perguntas feitas pelo filho. A história em quadrinhos permite explorar, com os alunos, o emprego adequado da conjunção “porque”.

“Guilherme Tell” traz uma sequência que também trabalha com a intertextualidade em relação ao histórico personagem que dá título à história – e também à cantora Carmen Miranda, citada em determinado momento da HQ. Além disso, reúne as principais características das aventuras de Maluquinho: a imaginação e o humor decorrente de suas ações.

Em “O trunfo”, a importância de estudar e prestar atenção às aulas é o fio condutor da história, que permite, ainda, um trabalho de aprofundamento com conteúdos relativos às Ciências Naturais.

Quando Junim convida Maluquinho para acompanhá-lo a uma festa de debutante, uma nova modalidade esportiva surge: Caça ao garçom. Esse é o pano de fundo de “Esporte radical”, que traz várias confusões e permite trabalhar o desenvolvimento de vocabulário com a turma – como em “debutante”, “xumbrega” etc.

“Ovos de dinossauro” traz Maluquinho e seus amigos cavando como se estivessem em um sítio arqueológico em busca de novas descobertas. Após encontrarem diversos “ovos de dinossauro”, preparam uma banca para exibir os achados e descobrem que nem tudo é o que parece...

Por fim, “O circo” é a história que fecha o livro. Nela, Maluquinho e sua turma resolvem montar um espetáculo circense, mas tudo sai diferente planejado. Embora a brincadeira tenha sido o mais importante, o jeito foi ir a um circo de verdade para aprender como se faz palhaçada.

Ao fim das leituras, pergunte aos alunos o que eles acharam das histórias. Conduza a conversa de forma a garantir que todos tenham compreendido os principais acontecimentos das HQs. Retome as principais características de Maluquinho, comentadas antes da leitura, e peça aos alunos que confirmem quais acontecimentos nas histórias corroboram com elas: em que momento ele se mostrou mesmo maluquinho? Conduza a conversa de forma a ressaltar a criatividade e a imaginação de Maluquinho como traços de sua personalidade.

Após a leitura

Em uma roda de conversa, faça perguntas para descobrir o que os alunos acharam das histórias, orientando-os a justificar suas opiniões:

- Do que você mais gostou no livro? Por quê?
- Qual sua história preferida? O que acontece nela?
- As ilustrações complementam o texto? De qual delas você mais gostou?

Estimule os alunos a emitirem suas impressões sobre a história, em geral, e o livro, considerando aqui as ilustrações e todos os seus elementos constitutivos. Retome as hipóteses levantadas antes da leitura sobre o que a turma acreditou que seria contado e compare com a narrativa.

PNA • Literacia

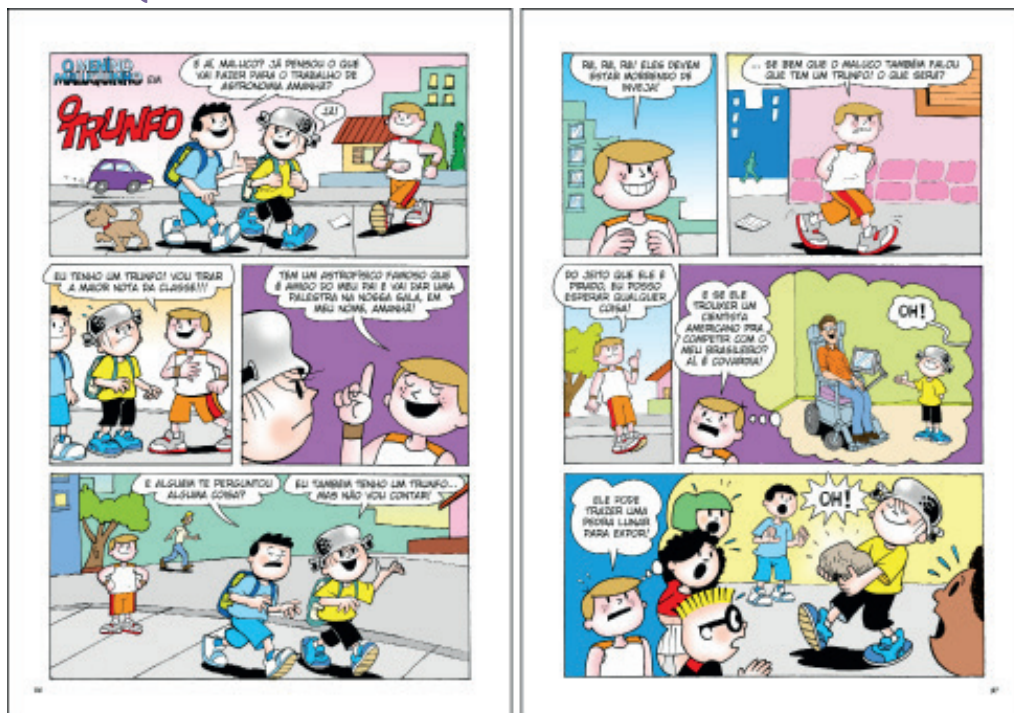
Produção de escrita: Proponha aos alunos que registrem, em uma folha avulsa, um texto curto comentando a história que mais gostaram do livro *Aventuras do Maluquinho*. Ao final da produção, promova um momento para que a turma compartilhe seus textos.



A seguir, há três propostas de atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos após a leitura com o livro.

O livro de HQs da turma

Ilustração: Ziraldo



Converse com os alunos e proponha a eles produzir um livro de história em quadrinhos. Para tanto, retome as principais características do gênero textual, garantindo a compreensão da turma acerca dos balões usados (de fala e de pensamento), das onomatopeias e dos demais recursos gráficos inerentes às tirinhas e HQs.

Se desejar, os alunos podem recorrer aos personagens que criaram na proposta Oficina de personagens para montarem suas histórias.

Distribua folhas avulsas e as divida em quadrinhos, ressaltando o sentido de leitura – da esquerda para a direita, de cima para baixo.

PNA • Numeracia

Geometria: Nesse momento, oriente os alunos a usar régua para demarcarem nas folhas os espaços onde criarão cada cena das suas histórias – eles poderão ter a forma de quadrados ou retângulos. Em algumas histórias, uma ou outra cena pode ocupar mais espaço, a depender da intenção e da necessidade dela no conjunto. Com o exemplar do livro *Aventuras do Maluquinho* em mãos, apresente essas possibilidades e deixe os alunos livres para exercitarem a criatividade.

Determine com a turma o tamanho de cada história – apenas um lado da folha avulsa ou frente e verso, por exemplo – e outros aspectos que julgarem pertinentes, como o título no início de cada história e a palavra FIM ao final do último quadrinho.

Disponibilize o material necessário para a criação das histórias e circule pela sala auxiliando os alunos. Após todos terem concluído suas histórias, forme duplas e peça a cada aluno que leia a história de seu colega e depois faça o relato para a turma.

PNA • Literacia

Compreensão de textos: Ao receber a história de um colega para a leitura e recontá-la em seguida para a turma, o aluno desenvolve sua habilidade de compreender textos.

Ressalte as qualidades das produções e assuma uma posição de incentivo durante o momento em que as histórias são compartilhadas, garantindo que todos os alunos se sintam à vontade com a dinâmica.

Por fim, convide a turma para pensar e produzir uma capa para o livro. Solicite que indiquem ideias e, juntos, cheguem a um consenso sobre quais elementos deverão estar na capa. Definam um critério para organizar as histórias no livro e elaborem um sumário. Após terminar de montá-lo, faça um rodízio para os alunos levarem o exemplar para casa e mostrar aos familiares. Pode-se providenciar fotocópias e distribuir o livro para as outras turmas, se desejar.

Produzindo vlogs argumentativos

Ilustração: Ziraldo



O contato dos alunos com o mundo digital é não apenas uma realidade, como também um aspecto incentivado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso porque diversas formas de se comunicar e se apresentar aos outros surgiram nos últimos anos – a título de exemplo, há os podcasts e os vlogs. Nesse

sentido, é pensando na garantia de que os alunos dessa faixa etária conheçam e experienciem esses formatos, compreendendo seus mecanismos e finalidades, que sugere-se aqui a produção de um vlog argumentativo sobre o livro *Aventuras do Maluquinho*.



Professor, caso a escola não disponha de aparelhos eletrônicos para a realização desta proposta, pode-se adaptá-la, promovendo a criação de resenhas apenas em texto escrito, considerando a importância das etapas de edição e revisão dos textos pelos alunos, indispensáveis para a consolidação do processo de alfabetização.

Questione os alunos sobre os conteúdos digitais que conhecem. Em seguida, se possível, selecione alguns vlogs argumentativos voltados para o público infantil, facilmente encontrados em sites de vídeos on-line, e os apresente à turma.

Durante esse momento, chame a atenção dos alunos para as principais características dos vídeos, a começar pela postura do interlocutor, a entonação e o que ele diz. Esse tipo de vlog dialoga, em partes, com aspectos relacionados ao gênero textual resenha. Por isso, informe que a turma deverá fazer um planejamento daquilo que será dito sobre o produto escolhido, desenvolvendo, então, um roteiro.

Após a elaboração do roteiro, converse com a turma sobre a necessidade de revisá-lo e de garantir que os principais pontos argumentativos do texto estão presentes:

- Qual é o produto?
- Quais suas principais características?
- A quem se destina? Qual sua finalidade?
- Como ele é avaliado pelo grupo?

PNA • Numeracia

Produção de escrita | Desenvolvimento de vocabulário: Na etapa de planejamento e roteirização do que será apresentado em frente à câmera, os alunos podem usar outros vlogs como modelo, ampliando o vocabulário e desenvolvendo a produção de escrita.

Providencie um aparelho eletrônico capaz de gravar vídeos – smartphones, filmadoras etc. – e dê um tempo ao(s) grupo(s) para ensaiar antes do momento de registro.

Em seguida, se possível, leve a turma ao laboratório de informática e, juntos, recorram a programas de edição simples para organizarem o(s) vlog(s).

Ao fim da atividade, converse com a turma sobre a experiência de criar, produzir e editar um vlog argumentativo. Permita que pontuem o que acharam mais difícil e o que mais gostaram durante todo o processo. Se possível, disponibilize os vídeos em um ambiente virtual da escola para apreciação dos familiares e das outras turmas.

HQ maluquinha

Reúna a turma e converse sobre as experiências de leitura que tiveram durante o contato com *Aventuras de Maluquinho*. Divida os alunos em grupos de até cinco integrantes e, previamente, providencie cópias de uma mesma história em quadrinhos. Recorte os quadrinhos isoladamente e coloque todos misturados em uma caixa.



Dica

Para a proposta, selecione uma história em quadrinhos que já tenha sido trabalhada em sala de aula, pois a compreensão dos acontecimentos por parte dos alunos será fundamental no momento de reorganizá-la.

Informe os grupos que os quadrinhos se misturaram, formando uma HQ maluca. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre a ausência de sentido gerada pelos quadrinhos fora de ordem. Retome oralmente a história na sequência em que ela foi escrita.

Disponibilize um tempo para que os grupos reorganizem os quadrinhos, devolvendo o sentido às histórias. Nesse momento, circule entre os grupos garantindo que todos estejam envolvidos na atividade e auxilie no que for necessário.

Peça aos grupos que remontem as histórias em uma superfície lisa e plana – pode ser sobre uma cartolina ou mesmo sobre uma mesa. Ao final do tempo, troque os grupos de lugar, de forma que cada grupo avalie se o outro reorganizou os quadrinhos da mesma forma.

Converse sobre eventuais variações, indicando a sequência correta e mostrando aos alunos a história original, isto é, aquela montada pelo autor.

Por fim, em uma roda de conversa, comente que a atividade revela que, por trás de qualquer texto, há um planejamento para garantir seu sentido. Em narrativas, alterar esse planejamento impacta, portanto, o sentido pretendido pelo autor. Se desejar, faça o reconto oral da história com os alunos uma última vez..



A BNCC E A PNA NESTE MATERIAL

De acordo com o trabalho proposto neste Manual, algumas habilidades da BNCC e determinados elementos de literacia e numeracia previstos pela PNA podem ser trabalhados em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o processo de alfabetização dos alunos e a ampliação de seu conhecimento matemático.

BNCC

A seguir, você confere quais habilidades são contempladas para organizar melhor seu planejamento:

BNCC	
Componente curricular	Habilidade
Língua Portuguesa	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Língua Portuguesa	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, <i>games</i> etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Arte	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

PNA

Os elementos de literacia e numeracia predispostos pela PNA reforçam as orientações da BNCC no trabalho com a alfabetização e o conhecimento matemático. Neste material, são desenvolvidos os seguintes aspectos:

PNA	
Literacia	• Desenvolvimento de vocabulário • Compreensão de textos • Produção de escrita • Fluência em leitura oral I
Numeracia	• Geometria

LITERACIA FAMILIAR

De acordo com a PNA, o sucesso das crianças durante a alfabetização está relacionado ao ambiente familiar. Dessa forma, práticas e experiências envolvendo linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com pais, familiares ou cuidadores devem ocorrer mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Ademais, “práticas de literacia familiar são especialmente importantes para a criança de até seis anos, mas podem e devem ir além, enquanto ela progride nos níveis de literacia com o estímulo e auxílio da família” (BRASIL, 2019, p. 23).

Portanto, o trabalho com obras literárias adequadas para a faixa etária deve ser estimulado também no âmbito familiar. Nesse sentido, pode-se orientar os pais e familiares sobre a importância dessas vivências para a criança, uma vez que tais práticas favorecem não apenas o processo de alfabetização, mas também sua fase de consolidação.

Para as crianças no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a leitura partilhada e em voz alta é a mais indicada. Crianças a partir do 3º ano do Ensino Fundamental, por sua vez, têm mais autonomia, o que possibilita o uso de diversas estratégias de leitura.

Além disso, as propostas indicadas neste material podem ser encaminhadas aos familiares para que sejam desenvolvidas em casa, adaptando-as quando necessário. É pertinente, sempre após um momento de leitura realizado no âmbito familiar, promover uma conversa para permitir que a criança expresse seus sentimentos e opiniões sobre a história que acabou de explorar.



Caso a escola possua uma biblioteca, organize visitas com os alunos para que selecionem livros para serem lidos com seus familiares. Pode-se organizar um rodízio dos títulos e momentos de conversa na escola, retomando as práticas de leitura vivenciadas em casa e vinculando-as ao ambiente escolar.

REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBIERI, Thais. “Apontamentos sobre literatura, leitura e educação”. In: **Conhecimento prático: língua portuguesa e literatura**, ed. 82. São Paulo: Escala, 2020.

O artigo trata da relação entre literatura e educação, trazendo um panorama histórico sobre as mudanças promovidas nos últimos séculos no tratamento dado ao trabalho de leitura nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

A BNCC é o documento responsável por estabelecer competências e habilidades para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos da Educação Básica.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização tem como objetivo principal contribuir para elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história**. Curitiba: PUCRess, 2017.

Duas das maiores estudiosas de literatura infantil, Marisa Lajolo e Regina Zilberman, se debruçam sobre o surgimento de uma literatura infantil nas sociedades brasileiras, bem como suas justificativas e evoluções.

_____; _____. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2011.

Muito se discute sobre o hábito de leitura no Brasil. Neste livro, entendemos o que está por trás de seu aparecimento por aqui, além de conhecermos as transformações pelas quais ele passou, explicadas por meio de reflexões acerca do papel do leitor em nossa sociedade.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Regina Zilberman refaz o percurso do surgimento da literatura infantil a partir das transformações sociais proporcionadas pela ascensão da burguesia e discute a motivação que difundiu a literatura infantil e quais os desafios atuais para trabalhar com ela na escola nos dias de hoje.

Sugestões de leituras complementares

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores**: da teoria às práticas. Morrisville: Lulu Press, 2014.

O autor se debruça sobre as práticas promovidas para a formação de leitores, revisitando os principais pesquisadores da área e trazendo grande referencial para seu texto.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2011. (Série Educação em Ação).

Reunião de ensaios acerca da escola, da relação entre alunos e professores e das práticas escolares relacionadas à leitura.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro; BARBOSA, Alexandre; RAMOS, Paulo; VILELA, Túlio. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

A obra desconstrói uma antiga crença de que as HQs não constituem uma promissora ferramenta pedagógica na sala de aula, com exemplos práticos e sugestões de atividades envolvendo esse gênero textual.